

Memória e Musicoterapia¹ Memory and Music Therapy

Hélio Marcon dos Santos²

Resumo

Este artigo apresenta a pesquisa “Memória e Musicoterapia”. Tem como objetivos: expor as concepções de memória; apresentar os tipos de memória e a sua classificação de acordo com o seu conteúdo, e por último, revisar e estudar por meio de pesquisa bibliográfica o uso da linguagem musical (ritmo) para estimular e preservar a memória em processos musicoterápicos. As fontes bibliográficas usadas para compor a base teórica foram Iván Izquierdo e Arthur C. Guyton. Constatou-se que o ritmo musical pode contribuir para melhorar a memória, e consequentemente, na qualidade de vida do indivíduo, independente da faixa etária. Não foi encontrado em nenhuma documentação a respeito do funcionamento deste componente musical em relação à memória. Há uma escassez da exposição deste componente registrado por intermédio da grafia musical.

Palavras-chave: Memória. Musicoterapia. Ritmo Musical.

Abstract

This article presents a research on “Memory and Music Therapy”. Its goals are: present the concepts of memory; present the types of memory and their classification according to their content; and last, to review and study through bibliographic research the use of musical language (rhythm) to stimulate and preserve the memory through music therapy processes. The bibliographic resources used to make up the theoretical base were Iván Izquierdo and Arthur C. Guyton. It was observed that the musical rhythm can contribute to improve the memory, and consequently, the quality of life of the individual independent of age bracket. This was not found in any of the documentation about the functioning of this musical component with regard to memory. There is a scarcity of exposition of this component registered through musical writing.

Keywords: Music Therapy. Musical Rhythm.

¹ Este artigo tem o título original do Trabalho de Conclusão de Curso de Musicoterapia, apresentado em 2015, sob a orientação da docente Dra. Laura Franch Schmidt da Silva.

² Graduado em Musicoterapia pela Faculdades EST no ano de 2015, no município de São Leopoldo-RS, e-mail: helio-gil@hotmail.com

Considerações Iniciais

O presente artigo apresenta uma parte do trabalho de conclusão de curso de Musicoterapia realizado no ano de 2015, especificamente, sobre a importância do ritmo (elemento da linguagem musical) na musicoterapia para a estimulação e preservação da memória.

A seleção das informações necessárias para a pesquisa foram obtidas a partir do levantamento dos achados sobre “memória” apresentados por Iván Izquierdo e Guyton correlacionando-os com o uso do ritmo na prática musicoterapêutica. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, a partir da leitura de livros, artigos e documentos que apresentam o ritmo na estimulação e preservação da memória na prática da Musicoterapia. Foram considerados neste artigo teóricos da música, neurocientistas, psicólogos, educadores musicais, musicoterapeutas, filósofos da arte, musicólogos e musicistas, pesquisados em diversas documentações e escritos disponíveis na literatura.

A pergunta central desta pesquisa é investigar em que medida as atividades musicais realizadas em musicoterapia podem ou não contribuir de uma maneira eficaz para a estimulação e preservação da memória. Para responder essa pergunta foram estabelecidos os seguintes objetivos: expor algumas concepções teóricas sobre a função intelectual da mente – Memória; apresentar os tipos e a classificação de memória de acordo com o seu conteúdo; e por último, selecionar dos escritos disponíveis na literatura do uso da linguagem musical (ritmo) e os dados sobre a estimulação e preservação da memória alcançados pelo processo musicoterápico.

A estrutura proposta para a pesquisa inicia pelo Marco Teórico, seção que descreve conceitos e classificações sobre a memória. Constitui-se por informações necessárias para situar o tema e contextualizar seus limites no âmbito da pesquisa. Na sequência encontram-se à descrição das Concepções de Ritmo, Ritmo na Musicoterapia, finalizada pelas Considerações Finais e Referências.

MARCO TEÓRICO

Memória

Izquierdo³ profere que memória refere-se à aquisição, conservação e evocação de informações. O processo de aquisição das informações coletadas se denomina “aprendizado”, enquanto que a evocação das mesmas é designada por recordação ou lembrança. De acordo com o autor há três tipos de memória, categorizadas em conformidade com a sua duração. A primeira categoria refere-se à memória imediata, aquela retenção de informações com a duração de segundos, raras vezes minutos. A segunda categoria apresenta a memória de curta duração, que persiste por uma a seis horas. A terceira e última descreve a memória de longa duração, que permanece por muitas horas, dias ou anos.⁴

Investigada por médicos e psicólogos, a memória é analisada como sendo uma das funções intelectuais da mente, condição para a aquisição de outras funções e para o convívio social do ser humano. Sem memória, os relacionamentos intrapessoal e interpessoal ficam comprometidos. “Não podemos fazer aquilo que não sabemos como fazer, nem comunicar nada que desconhecamos, isto é, nada que não esteja na memória”.⁵

Os atendimentos de musicoterapia podem ser individuais ou em grupo com a duração de quarenta e cinco minutos a uma hora. Neste período de permanência na sessão, desenvolve-se atividades musicais, que podem contribuir para provocar mudanças na mente do paciente, em específico da função “memória”, conforme Guyton relata,

[...] a memória de curto prazo, se ativada repetidamente, iniciará mudanças químicas, físicas e anatômicas nas sinapses que são responsáveis pela memória de longo prazo. Este processo requer 5 a 10 minutos para uma consolidação mínima e uma hora ou mais para uma consolidação forte.⁶

Na literatura encontramos estudos, teorias e modelos de memória. Segundo Braz⁷, “Os estudos dirigidos para a memória percorreram uma longa trajetória. São muitas as teorias [...]. Sê fossemos descrevê-las, teríamos não um capítulo, mas, um livro, pois existem mais de cinquenta modelos”.⁸ “Estudos psicológicos mostraram que a repetição da mesma

³ Iván Izquierdo, médico, neurocientista e professor de Bioquímica na UFRGS.

⁴ IZQUIERDO, Ivan. Questões Sobre Memória. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p.19.

⁵ IZQUIERDO, Ivan. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 9.

⁶ GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 726.

⁷ Ana Lúcia Nogueira Braz, doutora em psicologia e mestre em educação.

⁸ BRAZ, Ana Lucia Nogueira. MEMÓRIA: TIPOS E ATRIBUTOS. In: LIMA, Sônia Regia Albano de (Org.). Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, p. 66.

informação várias vezes na mente acelera e potencializa o grau de transferência da memória de curto prazo para memória de longo prazo [...]”.⁹ É importante investigar no momento atual, o uso do ritmo na musicoterapia como estímulo e preservação da memória.

O aprendizado depende de repetição para fixar a informação, independente da faixa etária. Prestar atenção é muito importante para que se possa registrar a informação na memória.

[...] O registro é uma forma de entrada de dados. Se, por falta de atenção, pulamos essa etapa e não colocamos o nome ou o fato na memória não haverá nada a ser lembrado. Preste atenção! Na maioria das vezes, a incapacidade de lembrar nomes deve-se à falta de atenção. Quando registramos um nome, um fato ou uma habilidade é preciso armazená-lo para referência futura. Esse armazenamento eficiente é chamado de retenção.¹⁰

Há diversos fatores importantes para a memória além da atenção para uma boa retenção, ou seja, motivação, a associação de eventos ou fatos pessoais e vínculo emocional com a informação recebida. Outra função intelectual que auxilia para fixar a informação na memória é a emoção. As emoções podem marcar a vida do indivíduo tanto pelos momentos positivos quanto negativos vivenciados pelo mesmo. De acordo com Braz,

A memória emocional ocorre nas respostas emocionais aprendidas em relação a diferentes estímulos, como: medos racionais e irracionais, sentimentos de aproximação ou repulsa. A memória emocional tanto fixa bons como maus acontecimentos; por exemplo, se um pianista teve um lapso de memória durante uma apresentação, poderá ter duas reações: não tocar mais essa peça ou estudar este trecho de tal forma que nunca mais poderá esquecê-lo.¹¹

Concepções de Ritmo

O assunto aqui proposto apresenta diversas concepções de ritmo conforme as ideias de Sadie¹², Jordain¹³, Sekeff¹⁴, Gaston¹⁵ e Langer¹⁶. A escolha por estes autores são fundamentais para dar o suporte nos escritos sobre o ritmo.

⁹ GUYTON, 2006, p. 726.

¹⁰ GESSONI, 2009 apud ALBANO, Lilian Maria José. *ASPECTOS NEUROLÓGICOS DO PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO*. In: LIMA, Sônia Regia Albano de (Org.). *Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 57.

¹¹ BRAZ, 2013, p. 78,84.

¹² Santaley Sadie, musicólogo, crítico de música e editor.

¹³ Robert Jordain, pianista e compositor.

¹⁴ Maria de Lourdes Sekeff, musicista, musicóloga e pedagoga musical.

¹⁵ Everett Thayer Gaston, psicólogo, educador musical e musicoterapeuta.

Para Sadie, o ritmo musical é descrito como sendo “a subdivisão de um lapso de tempo em seções perceptíveis, um agrupamento de sons musicais, principalmente por meio de duração e ênfase”.¹⁷ O ritmo é o elemento espaço-temporal da música que determina a sequência, a ordenação e a compreensão dos eventos sonoros que constituem um todo. O ritmo é a sintaxe da música, o elemento organizador que possibilita a compreensão dos eventos temporais.

“O ritmo é comparado, frequentemente, com as batidas de um relógio, sugerindo que ele envolve a medição de unidades de durações temporais”.¹⁸ Conforme expõe Sekeff, “o ritmo (do grego, *rhythmos*), é o termo usado para descrever a qualidade temporal (duração) do som, filosoficamente falando é tudo aquilo que flui. Psicologicamente é forma, forma no movimento. Musicalmente, é organização do tempo”.¹⁹

Ritmo musical é uma especulação sobre o tempo, inseparável duma experiência do tempo vivido [...]. [...] O homem, através do ritmo, aprende a viver o tempo que passa, um tempo que é aceito, dominado e experienciado em cada nova audição musical.²⁰

Segundo Gaston, “o ritmo não é somente o fator principal na organização da música, mas, que também é falando no geral, ele que proporciona a energia [...]”.²¹ Langer, afirma que a essência do ritmo é a preparação de um novo evento pelo término do evento anterior. Na ótica filosófica da autora, o ritmo encarcera uma ideia de finitude, de início, meio e fim que se apresenta aos ouvidos e depois de uma determinada duração finda sua escuta.

Uma pessoa que se move ritmicamente não precisa repetir um único movimento exatamente. Seus movimentos, entretanto, precisam ser gestos completos, de modo que se possa ter uma sensação de começo, de intenção e de consumação [...]. O ritmo é o levantamento de novas tensões através das resoluções das tensões anteriores.²²

O ritmo foi descrito por vários autores citados como sendo a duração das sonoridades que ocorrem no tempo e no espaço. O ritmo é o componente da linguagem

¹⁶ Sussane Langer, especialista em filosofia da arte.

¹⁷ SADIE, Satanley (Ed.). Dicionário Grove de Música – Edição *Concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994. p. 788.

¹⁸ JOURDAIN, 1998. p. 170.

¹⁹ SEKEFF, Maria de Lourdes. Curso e dis-curso do Sistema Musical (tonal). São Paulo: Annablume, 1996. p. 51.

²⁰ SEKEFF, 1996, p. 52-53.

²¹ GASTON, Thayer. *Tratado de Musicoterapia*. Buenos Aires: Paídos, 1968. p. 15. “*El ritmo no es sólo el factor principal en la organización de música, sino también quién está hablando en general, el que proporciona la energía*”. (tradução nossa).

²² LANGER, Susanne. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 133-134.

musical que situa o indivíduo no espaço-temporal dando à noção de ordem da música apresentado por padrões de batidas acentuadas, ou seja, ajuda o indivíduo na compreensão de eventos musicais, e conseqüentemente, para a sua memória. Ritmo é o movimento que flui, promove energia e prepara um novo evento pelo término do evento anterior, ou seja, tem início, meio e fim.

Ritmo na Musicoterapia

Nas sessões de Musicoterapia o indivíduo pode apresentar dificuldades em realizar o ritmo da música ou da canção ao mesmo tempo com outro(s) paciente(s) e/ou com o musicoterapeuta. O ritmo é o componente essencial da linguagem musical que requer que o indivíduo se comprometa com o tempo do outro, ou seja, que se vincule com outro indivíduo sendo isto importante para a sua vida.

Para se estabelecer uma relação com o paciente é necessário conhecer sua vivência musical, suas preferências musicais, ou seja, saber sobre o repertório de sua vida. Oferecer uma música ou uma canção que seja significativa para o paciente, demonstra que o musicoterapeuta deve se despojar dos preconceitos em relação aos gêneros musicais se ele deseja estabelecer vínculo com o indivíduo para ajudar na melhora da qualidade de vida do mesmo, independente da faixa etária.

Segundo Gaston, o ritmo é o elemento fundamental para ajudar o indivíduo a atuar em sincronia, ele profere que,

[...] Na Musicoterapia não somente é importante e satisfatório o fazer musical, mas, o fazer juntos. O ritmo cumpre uma função persuasiva não verbal não somente pra atuar, mas atuar juntos.²³

Qualquer atividade musical desenvolvida em Musicoterapia lida com a motricidade fina ou ampla, envolve o corpo na cena, e também a subjetividade, isto é, com o tempo do indivíduo que em cada sessão se apresenta de maneira diferente.

²³ GASTON, 1968, p. 39. “[...] *En la musicoterapia no sólo es importante y satisfactorio para el musical pero, hacerlo juntos. El ritmo está cumpliendo una función persuasiva no verbal no sólo para actuar, pero actuar juntos*”. (tradução nossa).

[...] Toda música cria uma ordem de tempo virtual, em que suas formas sonoras se movem umas em relação às outras, pois não existe mais nada aqui. O tempo virtual está tão separado da sequência de acontecimentos reais quanto o espaço virtual o está do espaço real. [...] A esfera que as entidades tonais se movem é uma esfera de pura duração. Como seus elementos, entretanto, essa duração não é um fenômeno real. Não é um período de tempo – dez minutos ou meia hora, alguma fração de dia – mas é algo radicalmente diferente do tempo em que decorre nossa vida pública e prática. [...] A duração musical é uma imagem daquilo que poderia ser denominado de tempo “vivido” ou “experenciado” – a passagem da vida que sentimos a medida que as expectativas se tornam “agora” e “agora” torna-se fato inalterável.²⁴

Considerações Finais

Os achados encontrados referentes ao ritmo sinalizam uma possibilidade sonora da música para favorecer a estimulação e preservação da memória no processo musicoterápico.

O ritmo na Musicoterapia pode contribuir para que o indivíduo se vincule com outra(s) pessoa(s) sendo fundamental para a sua memória e uma vida saudável na sociedade. O ser humano somente se desenvolve de maneira satisfatória entrando em contato com outro ser humano. O ritmo na sessão de musicoterapia exige da memória uma ação em sincronia (agir ao mesmo tempo) com outro indivíduo no cenário terapêutico. É o ritmo que ajuda a memória do indivíduo a se situar no tempo e no espaço, característica própria do ritmo, um fluir apresentado por acentuações, andamento, intensidade, promovendo a noção de organização (sintaxe). Padrões rítmicos curtos podem ajudar na organização da memória, dando a ideia de finalização.

Referências

ALBANO, Lilian Maria José. *ASPECTOS NEUROLÓGICOS DO PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO*. In: LIMA, Sônia Regia Albano de (Org.). *Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

BRAZ, Ana Lucia Nogueira. *MEMÓRIA: TIPOS E ATRIBUTOS*. In: LIMA, Sônia Regia Albano de (Org.). *Memória, Performance e Aprendizado Musical: Um Processo Interligado*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GASTON, Thayer. *Tratado de Musicoterapia*. Buenos Aires: Paídos, 1968.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 726.

²⁴ LANGER, 2006, p. 116.

IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *Questões Sobre Memória*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

JOURDAIN, Robert. *Música, Cérebro e Êxtase*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SADIE, Satanley (Ed.). *Dicionário Grove de Música – Edição Concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Curso e dis-curso do Sistema Musical (tonal)*. São Paulo: Annablume, 1996.

STRECK, Gisela; LAUX, Núbia, (org). *Manual de Normas para Trabalhos Científicos baseado nas normas da ABNT*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2009.